

Centro quer isolar os 'xiitas'

JOSÉ NEUMANNE PINTO

O grupo de centro da bancada do PMDB na Constituinte, liderado pelo senador José Richa e pelos deputados Euclides Scalco, Bernardo Cabral e Fernando Gasparian, está articulando um movimento para isolar a esquerda (o grupo chamado "xiita") e a direita (cujo representante mais evidente do partido é o deputado Roberto Cardoso Alves). O primeiro passo desse grupo será eleger o senador Mário Covas líder da bancada na Constituinte, pois a atuação tanto de Luiz Henrique na liderança da bancada na Câmara quanto de Fernando Henrique Cardoso no Senado não é do agrado da maioria. "Os 'xiitas' são apenas 30 e fazem um tal barulho que parecem falar por todo o partido", confidenciou ontem um dos líderes do movimento de centro.

A estratégia do bloco intermediário entre os "xiitas" e a direita é dar mais força ao presidente José Sarney na negociação da dívida externa, que, segundo eles, é um passo histórico e decisivo na confrontação dos países em desenvolvimento com o sistema financeiro internacional. "Para o Brasil ter sucesso na confrontação, é necessário que o País todo se una em torno do governo, e isso não será possível se se adotar uma política irresponsável e provo-

cadora, que é a desejada pelos 'xiitas', pelo PT e pelos militantes de outros pequenos partidos de esquerda, que querem evidentemente tumultuar o processo político brasileiro. Não podemos repetir a França em 1968, quando De Gaulle conseguiu desvalorizar o dólar em relação ao ouro, mas não pôde levar avante sua política de enfrentamento do sistema financeiro internacional por falta de apoio interno", disse um dos ideólogos do movimento de centro (que, aliás, participou das primeiras reuniões do grupo "xiita" ou "pró-Soberania", antes ainda de a Constituinte ser instalada).

Esse informante está preocupado com a onda de greves que o PT ameaça convocar para os próximos dias, enquanto o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, negocia lá fora. Por isso, advoga uma política mais firme do PMDB de apoio a uma política mais centrista e menos esquerdista do partido majoritário no que concerne às decisões de caráter interno. Apesar dessa preocupação, esse político, que fez parte das reuniões em que o PMDB e o governo federal discutiram a moratória, acha que esse grupo é suficientemente numeroso e forte para adotar as seguintes providências:

1 — Definir a duração do mandato presidencial em, no máximo,

seis meses. Segundo o informante, que prefere, por enquanto, ficar no anonimato, o Brasil não terá força nenhuma na negociação com os credores se o sistema financeiro internacional não souber quantos anos Sarney governará.

2 — A Constituinte não fará mudanças na atual Constituição. "Se a Constituinte ficar preocupada em remendar a Constituição em vigor, perderá tempo na redação da nova Carta Constitucional. Em vez de remendar a velha, temos que redigir o mais rapidamente possível a nova", disse a fonte.

O teste de força da tese centrista na bancada do PMDB será a eleição do líder. Se Mário Covas, com a força de seus oito milhões de votos, for o indicado e conseguir conduzir a bancada —, o que Fernando Henrique e Luiz Henrique não estão conseguindo — dificilmente o balé rebelde dos "xiitas" deixará de ser apenas um "espermeio" sem consequências e vingar-se a tese que tem munido a extrema direita à extrema esquerda no Congresso: eleições diretas em 88. Só que — nem esse novo entusiasta da posição de centro pode deixar de reconhecer — a duração do mandato de Sarney depende muito mais da **performance** de sua política econômica do que das negociações no plenário da Constituinte.



Covas, candidato do centro



Luiz Henrique: má atuação



Sidney Corrallo

Cardoso, de cara nova